

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

GUILHERME PEREIRA DE ARRUDA
LUIZ HENRIQUE SOARES DE LIMA
PEDRO FILIPE VERÍSSIMO DA SILVA

AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

RECIFE/2024

GUILHERME PEREIRA DE ARRUDA
LUIZ HENRIQUE SOARES DE LIMA
PEDRO FILIPE VERÍSSIMO DA SILVA

AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz da Silva Maia Neto

RECIFE
2024

GUILHERME PEREIRA DE ARRUDA
LUIZ HENRIQUE SOARES DE LIMA
PEDRO FILIPE VERÍSSIMO DA SILVA

AUTOMEDICAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof. Dr. Luiz da Silva Maia Neto - Orientador

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho primeiramente à nossas famílias, pelo amor, paciência e apoio incondicional em todas as etapas de nossas vidas.

Aos amigos que fizemos ao longo dessa jornada e que se tornaram indelévels.

Ao nosso orientador, o professor Dr. Luiz da Silva Maia Neto pela paciência, orientação e ensinamentos preciosos que nos ajudaram a trilhar o caminho certo.

AGRADECIMENTOS

Eu, **Guilherme Pereira**, ao concluir minha formação acadêmica, gostaria de primeiramente agradecer a Deus que fez com que esse sonho fosse realizado, pelas oportunidades, conhecimentos, livramentos, ciclos de amizades formados, e sem ele nada seria possível.

A minha mãe Alciene Pereira dos Santos, pelo amor, incentivo, por sempre acreditar no seu filho e me apoiar em mais uma etapa da minha vida. Ao meu filho Nicolas Guilherme Marques de Arruda, que se hoje estou aqui é pra conseguir da o melhor pra ele também.

Aos meus familiares por sempre estarem juntos comigo durante essa longa jornada de 5 anos. Cada momento vivido, não importa se foi de dificuldade ou de alegrias, serei eternamente grato a instituição por estar saindo um profissional cada vez melhor, mais maduro, mais centrado, e com o desejo enorme no coração de voar por esse mundo, dando saltos mais altos na vida, e de sempre querer mais, com uma sede insaciável pela busca de sucesso e crescimento.

A cada um que fez parte da minha trajetória, meus amigos, colegas, professores, enfim... A todo vocês sintam-se abraçados do fundo do meu coração, serei eternamente grato por tudo que fizeram por mim, vocês tem um espaço guardado pra sempre no meu coração. Muito obrigado a todos.

Eu, **Luiz Henrique**, ao concluir esta etapa importante da minha formação acadêmica, gostaria de expressar minha sincera gratidão:

À minha família, pelo apoio incondicional e incentivo constante ao longo de toda a minha jornada acadêmica, por nunca me deixarem fraquejar e correr atrás do meu sonho. Em especial a minha mãe, Alzenira Soares, que muitas vezes abdicou dos seus bens e gostos, para me ajudar com o pagamento das mensalidades. Ao meu pai, José Henrique, que também esteve participando desse processo junto comigo me dando todo apoio necessário, e concluo dizendo que farei o possível e o impossível para lutar todos os dias para ser um homem e um farmacêutico melhor, e retribuir a eles da melhor forma possível todo o carinho e amor que me dão todos os dias.

Aos meus professores, em especial ao meu orientador, Luiz Maia, pela orientação, paciência e conhecimentos compartilhados.

Aos meus colegas de curso, que foram fundamentais demais nessa trajetória, pela união, pela parceria, troca de experiências e momentos compartilhados.

À UNIBRA, por proporcionar um ambiente de aprendizado e crescimento.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha formação profissional. Serei eternamente grato a todos. Muito obrigado!

Eu, **Pedro Veríssimo**, ao concluir esta etapa importante da minha formação acadêmica, gostaria de primeiramente agradecer a Deus que fez com que tudo isso acontecesse, pelas oportunidades, conhecimentos, livramentos e sem ele nada disso seria possível.

A minha esposa Gilvani Silva, pelo amor, incentivo, companheirismo, por sempre acreditar em mim e me apoiar em mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais, irmãos e meus familiares pelo apoio, incentivo e compreensão da minha ausência enquanto me dedicava à realização deste sonho.

Um agradecimento especial ao corpo docente da UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro, pelos excelentes profissionais que me proporcionaram ensinamentos, correções e direcionamentos no processo da minha formação profissional. Em especial ao professor e orientador, Dr. Luiz da Silva Maia Neto, pelo auxílio, dedicação e conhecimentos compartilhados.

Aos amigos e irmãos que adquirir ao longo dessa trajetória, que sempre me incentivaram, e que tive o privilégio de compartilhar momentos inesquecíveis.

Cada pessoa, momentos e situações foram cruciais e na construção do profissional que sou hoje, encerro os meus agradecimentos com apenas uma palavra, GRATIDÃO!

“Que farmácia seja o templo do remédio e a medicação,
o elo entre a ciência e a cura.”

Hipócrates

R E S U M O

Trata-se de uma revisão integrativa sobre a automedicação que tem por objetivo analisar seu impacto na saúde pública diante do papel do farmacêutico na promoção do uso consciente de medicamentos. A pesquisa revisou 15 artigos originais, publicados em inglês e português, encontrados nas plataformas de distribuição que inclui publicações na PubMed, Scopus, Scielo, LILACS e BVS. Os resultados indicam que a automedicação, quando realizada de forma convencional e sem acompanhamento, pode causar sérios danos à saúde, muitas vezes irreversíveis. Conclui-se que o papel do farmacêutico, portanto, é crucial para orientar o uso consciente de medicamentos, especialmente em um cenário onde o aumento do consumo de ansiolíticos e suplementos reflete uma busca por alívio e prevenção de doenças, como as consequências de crises sanitárias globais. As farmácias, como pontos de acesso e orientação, desempenham um papel fundamental na prevenção de problemas de saúde pública relacionados ao uso relacionado a medicamentos.

Palavras-chaves : Automedicação, Saúde Pública, Farmácia.

A B S T R A C T

This is an integrative review on self-medication that aims to analyze its impact on public health in view of the role of the pharmacist in promoting the conscious use of medicines. The research reviewed 15 original articles, published in English and Portuguese, found on distribution platforms that include publications in PubMed, Scopus, Scielo, LILACS and VHL. The results indicate that self-medication, when carried out conventionally and without supervision, can cause serious damage to health, often irreversible. It is concluded that the role of the pharmacist, therefore, is crucial to guide the conscious use of medications, especially in a scenario where the increased consumption of anxiolytics and supplements reflects a search for relief and prevention of diseases, such as the consequences of global health crises. Pharmacies, as points of access and guidance, play a key role in preventing public health problems related to drug use.

Keywords: Self-medication, Public Health, Pharmacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Fluxograma de seleção de estudos.....	14
--	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 01 - Artigos científicos usados no estudo.....	15
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

ICTQ – Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico

IC – Intervalo de Confiança

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – *Medical Literature Analysis and Retrieval*

MIPs – Medicamentos Isentos de Prescrição

OMS – Organização Mundial da Saúde

OR – *Odds Ratio* (Razão de Chances)

RAM – Reação Adversa a Medicamentos

SINITOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
2 Metodologia e métodos.....	13
3 Resultados e discussão.....	15
4 Conclusão.....	21
5 Referências.....	22

1 Introdução

Sabe-se que os medicamentos desempenham um papel fundamental no contexto da saúde, visando a cura de doenças e o alívio dos sintomas que afligem os indivíduos. Considerados elementos de primordial importância, essas substâncias representam poderosas ferramentas destinadas a mitigar o sofrimento humano, promovendo curas, prolongando a vida e retardando o surgimento de complicações relacionadas a enfermidades ¹.

Não obstante, é imperativo destacar que seu uso inadequado pode acarretar danos à saúde e que infelizmente no Brasil, o ato da automedicação é muito comum, pesquisas mostram o quanto este problema é alarmante, um levantamento do Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico (ICTQ) feito em 2022 revelou que 89% das pessoas se automedicam de acordo com Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox/Fiocruz), anualmente são registrados mais de 30 mil casos de internação por intoxicação medicamentosa, com cerca de 20 mil mortes ².

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) menos da metade dos medicamentos é prescrito ou vendido de forma incorreta, sendo assim cerca de 50% desses medicamentos são consumidos de forma inapropriada ³. Farmacêuticos alertam que a automedicação pode mascarar doenças graves e retardar o tratamento adequado, a prática da automedicação é comum em todo o mundo, sendo considerada uma importante preocupação de saúde pública, embora seja percebida como uma forma de autocuidado na população, pode resultar em graves consequências para a saúde individual e coletiva. ⁴.

Fatores como a escassez de acesso a serviços de saúde, a prestação de atendimentos de qualidade e a influência de propagandas de medicamentos de venda livre desempenham um papel significativo na busca por formas alternativas de tratamento e os riscos de super dosagem em pacientes automedicados, independem da idade do indivíduo, entretanto, seus efeitos em pacientes mais idosos tornam-se mais complexos na presença de comorbidades ⁵.

A automedicação, se não monitorada, pode causar danos irreversíveis, sendo crucial o papel ético e profissional dos farmacêuticos. ⁶. O aumento do consumo de ansiolíticos e suplementos revela uma busca por prevenção e alívio dos efeitos do vírus. As farmácias, acessíveis e orientadoras, destacam o papel vital do farmacêutico na promoção da automedicação consciente, especialmente para quem não tem fácil acesso a serviços hospitalares ⁷.

O presente estudo se justifica em apresentar conceitos e informações importantes que possam dirimir o mal costume que a sociedade possui em se auto medicar, preenchendo dessa forma, uma lacuna crucial na compreensão da interseção entre medicamentos e práticas de saúde, contribuindo para aprimorar a segurança e eficácia do uso de fármacos durante períodos de crise global.

2 Materiais e Métodos

A metodologia para a revisão integrativa sobre "Automedicação e seus Impactos na Saúde Pública" busca analisar os principais desafios e consequências dessa prática, identificando fatores que influenciam a automedicação e propondo estratégias que podem ser realizadas pelos farmacêuticos para reduzir seus impactos com base nas evidências disponíveis. Foram incluídos estudos primários e revisões publicadas em periódicos revisados por pares, que abordem o tema da automedicação e seus efeitos na saúde pública, independentemente da região geográfica e faixa etária, publicados em inglês e português nos últimos 5 anos de (2019 a 2024). Foram excluídos estudos que não apresentem dados específicos sobre o tema, publicações que não passaram por revisão por pares, e estudos com amostras muito reduzidas.

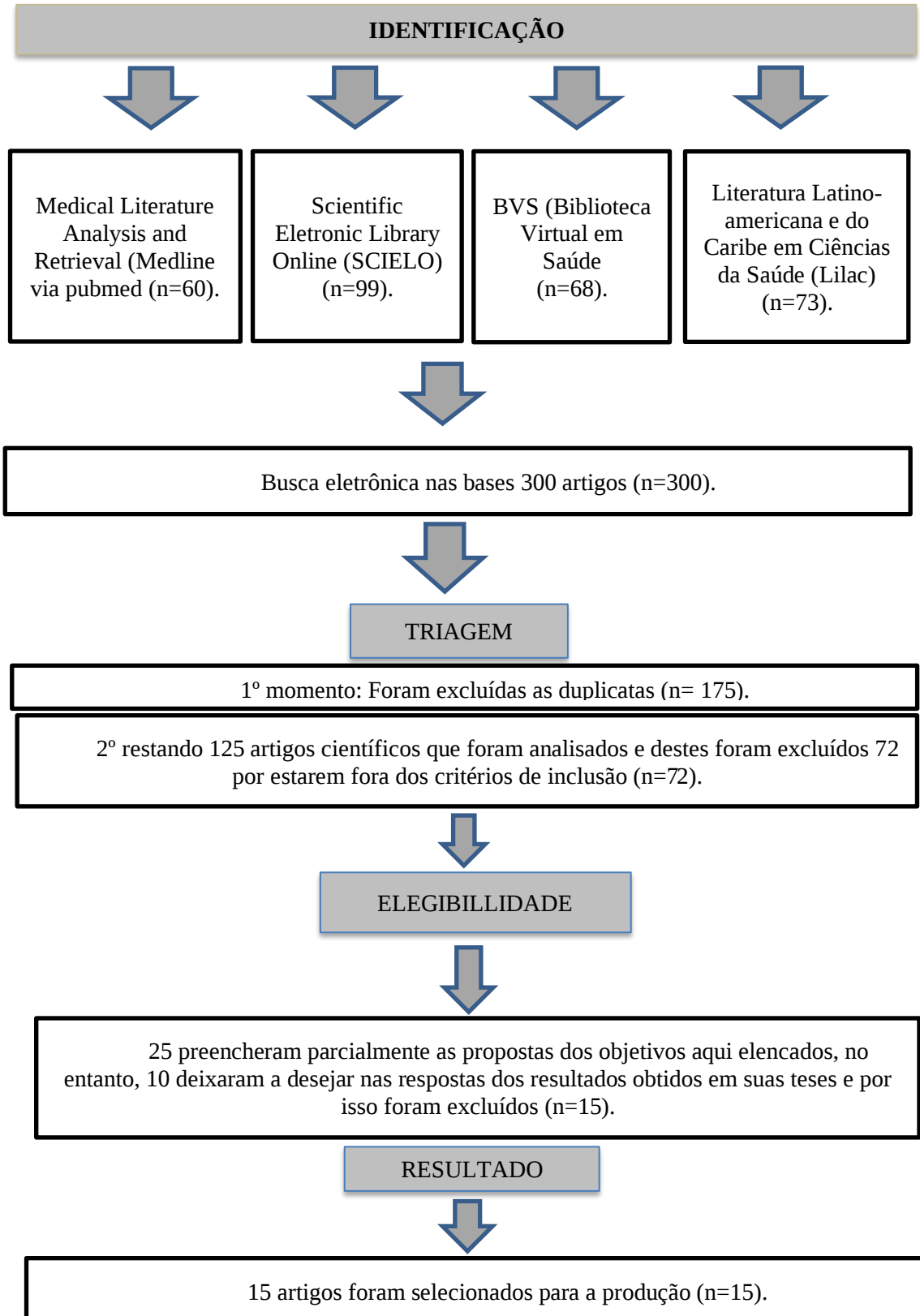
A estratégia de busca será realizada em bases de dados como PubMed, Scielo, LILACS e BVS, utilizando termos como Automedicação. Impacto na saúde pública. Uso inadequado de medicamentos, em inglês *"Self-medication"*, *"Public health impact"*, *"Medication misuse"* e outros correlatos.

Como a revisão integrativa utiliza dados secundários, não será necessária aprovação ética, mas todas as publicações serão devidamente citadas. Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar, por meio de uma revisão integrativa, os impactos da automedicação na saúde pública, destacando suas consequências para o sistema de saúde e para a qualidade de vida da população e em segundo plano, avaliar o papel do farmacêutico na promoção do uso responsável de medicamentos prescritos.

Para serem incluídos nesta pesquisa, foi realizado um processo de busca eletrônica em bases de dados, onde foram identificados 300 artigos. Desses, 175 foram excluídos por serem duplicatas, restando um total de 125 artigos científicos para análise. Em seguida, 72 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Dos 53 artigos restantes, 25 preencheram parcialmente os objetivos propostos, mas 10 apresentaram resultados insatisfatórios em suas teses e foram, portanto, excluídos. Assim, 15 artigos foram selecionados

para a produção do estudo, conforme demonstrado no fluxograma abaixo (figura 01):

Figura 01 – Fluxograma de seleção de estudos.



3 Resultados e Discussões

A tabela a seguir apresenta um resumo dos artigos selecionados para a elaboração da presente revisão integrativa, seguindo rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Foram considerados apenas estudos publicados nos últimos cinco anos, revisados por pares e que abordassem os impactos da automedicação na saúde pública. Estudos que não apresentavam dados específicos ou que envolviam amostras muito pequenas foram excluídos. Dessa forma, os artigos listados refletem as evidências mais relevantes e atuais sobre o tema, podendo servir como base para estudos e análises dos riscos e consequências da automedicação.

Tabela 01: Artigos científicos usados no estudo

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado do estudo
Leandro <i>et al.</i> (2024) ⁸	A automedicação no dia a dia da população pernambucana	Descrever a realidade que leva a prática da automedicação da população Pernambucana	A atuação do farmacêutico, é essencial quando se trata da automedicação, sendo este profissional fundamental na orientação da população sobre os fármacos de venda livre e principalmente que essa aquisição ocorra de forma controlada e consciente.
Barbosa <i>et al.</i> (2024) ⁹	Educação em saúde como ferramenta de combate a automedicação: fatores culturais e sociais	Este trabalho tem como objetivo analisar como a educação em saúde pode ser utilizada de forma eficaz para combater a automedicação, considerando os determinantes sociais da saúde, o papel da indústria farmacêutica e a perspectiva dos profissionais de saúde.	Demonstraram que a automedicação é um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores sociais e culturais. A falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, a desinformação e a influência da indústria farmacêutica são alguns dos principais motivadores. Por outro lado, a educação em saúde emerge como uma ferramenta
Alves <i>et al.</i> (2023) ¹⁰	Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica	Conhecer as principais causas da automedicação pediátrica no Brasil. Tratará de uma revisão bibliográfica, tipo revisão integrativa	Os resultados comprovam a elevada prevalência da prática da automedicação na população estudada, com destaque para o uso indevido de automedicação em casos de febre e dor
Lima <i>et al.</i> (2023) ¹¹	Automedicação: impactos no tratamento médico e diagnóstico da doença	Analisar o perfil de uma amostra da população na região metropolitana do Recife que praticam a automedicação e identificar os riscos imediatos e futuros	A automedicação é extremamente comum na região metropolitana do Recife aliado a grande presença da internet neste hábito, em que a maioria dos participantes ativamente procuram

		trazidos pela automedicação	instruções sobre o uso dos medicamentos e, apesar de terem acesso virtual aos riscos e prejuízos da automedicação, ainda insistem nessa prática.
Santos <i>et al.</i> (2022) ¹²	Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição(Brasil	Descrever os riscos relacionados à automedicação com os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE/PubMed, com a proposta de analisar os riscos relacionados à automedicação com Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs).	O direito a prescrição farmacêutica é garantido pela Resolução nº 586/2013, sendo dever do profissional realiza-la de modo consciente e responsável. O farmacêutico é o profissional habilitado e assegurado por lei, para promoção do uso seguro e racional dos MIPs, assegurando melhor qualidade de vida, à medida que contribui para redução de problemas relacionados ao seu uso indiscriminado.
Ramires <i>et al.</i> (2022) ¹³	Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados	Estimar a prevalência, os motivadores e os fatores associados à automedicação em adultos e idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS)	A amostra foi de 1.365 usuários, com prevalência do desfecho de 55% (IC 95%: 53-58), sendo esta maior em mulheres (RP=1,33; IC 95%: 1,17-1,52), adultos (RP=1,27; IC 95%: 1,14-1,41) e naqueles com 12 anos ou mais de estudo (RP=1,22; IC 95%: 1,09-1,37). Os principais motivadores foram dor (89%), gripe, resfriado e dor de garganta (18,9%) e febre (6,9%).
Dos Santos (2022) ¹⁴	Análise e perfil da automedicação no Brasil como problema de saúde pública	Conhecer as características da automedicação no Brasil, bem como sua influência na questão da saúde pública.	A falta de regulamentação e fiscalização daqueles que vendem e a falta de programas educativos sobre os efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação, são alguns dos motivos que levam as pessoas a utilizarem medicamento mais próximo
Moysés <i>et al.</i> (2022) ¹⁵	O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura	Visar atualização do estado da arte sobre automedicação da população idosa e a atuação do farmacêutico.	automedicação é uma prática considerada evitável, por isso, acredita-se que programas voltados à educação dos idosos podem contribuir em ações que visem esclarecer a população idosa em

			relação ao uso racional de medicamentos
Ferreira <i>et al.</i> (2021) ¹⁶	O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática	Verificar quais os medicamentos mais utilizados na automedicação e analisar quais os fatores que levam a automedicação	Neste estudo a prevalência da automedicação foi vista no público feminino com 64%, com idade acima de 60 anos, seguida por pessoas casadas com 51,6%, com nível escolar fundamental completo 53,8%, possuindo renda de até três salários mínimos 46%. Os medicamentos analgésicos/antitérmicos representaram 50% do uso, seguido por 35% de anti-inflamatórios não esteroidais, 4% antibacterianos de uso sistêmico e 4% dos medicamentos antigripais.
Da Silva <i>et al.</i> (2021) ¹⁷	What reasons lead young university students in the health area to use self-medication?	Identificar os motivos que conduzem a automedicação em estudantes na área da saúde, e catalogar os principais medicamentos utilizados.	Resultou-se através da síntese dos artigos ordenados por meio de tabelas, nos quais, foi possível evidenciar alta prevalência da automedicação entre os universitários, as classes medicamentosas, e seus determinantes
Batista (2021) ¹⁸	Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde	Caracterizar a prática da automedicação na população adulta, bem como, investigar os fatores de risco e os comportamentos individuais de saúde	Dos 537 entrevistados, 42,83% relataram ter feito uso de medicamentos sem prescrição no período de 15 dias. Verificaram-se associações entre a variável dependente e enxaqueca (OR=3,347); presença de dor atualmente (OR=2,189); uso do medicamento sob influência de familiares (OR=2,431); falta de leitura da bula (OR=1,682) e ausência de atividades de lazer (OR=4,335).
Barboza (2021) ¹⁹	Automedicação em debate no século XXI: impactos e desafios à saúde pública brasileira	Visa à elucidação dos principais impactos e desafios da prática de automedicação à saúde dos brasileiros, tendo em vista o aumento da prática entre a população	Os medicamentos estocados em maior número foram: analgésicos (11,5%), seguidos dos diuréticos (6,42%), antibacterianos para uso sistêmico (5,82%), anti-inflamatórios (5,08%) e antiácidos (4,10%). Fisiologicamente, o uso desinformado e desenfreado desses fármacos pode gerar prejuízos evidentes, já que

			possíveis efeitos colaterais, como intoxicação, poderiam ser desencadeados no organismo do indivíduo durante a ingestão desses fármacos, situação conhecida como Reação Adversa a Medicamentos (RAM) - potencializada na automedicação
Batista (2020) ²⁰	Automedicação e Saúde Pública: Dimensionamento farmacoepidemiológico dos fatores de risco e comportamentos de saúde da população brasileira	Caracterizar e dimensionar a prática da automedicação na população adulta e idosa, da atenção primária à saúde, bem como, identificar possíveis associações entre estilo de vida e fatores de risco pelo uso de medicamentos sem prescrição	Verificaram-se associações entre: a variável dependente e a enxaqueca (OR=3,347 IC 95% 1,011- 11,078); presença de dor no momento atual (OR=2,189 IC 95% 1, 251- 3,882); uso de medicamentos sob influência de familiares (OR=2,431 IC 95% 1, 402- 4,215); recomendação de fármacos para pessoas do próprio convívio (OR= 1,965 IC 95% 1,246- 3,099); falta de leitura da bula (OR=1,682 IC95% 1, 079-2,624); gastos de medicamentos nos últimos 30 dias (OR=1,532 IC95% 1,032-2,273) e ausência de atividades de lazer (OR= 4,335 IC 95% 1,509-12,456).
Andrade <i>et al.</i> (2020) ²¹	Automedicação: um problema de saúde pública.	Apresentar uma breve discussão sobre automedicação, descrever as principais consequências e os fatores que influenciam, ressaltando a relevância do profissional farmacêutico quanto a essa prática.	Automedicação é um problema de saúde pública, um desafio constante que se faz necessário à presença do profissional farmacêutico. Esse hábito ainda é visto como um dos principais desafios do pronto atendimento, pois cada dia cresce o número de pessoas que recorrem a maneira mais fácil de solucionar os sinais e sintomas, através das indicações, propaganda e marketing digital.
Ferreira e Carvalho (2021) ²²	A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública	Revisar outros referencias teóricos de como a propaganda de medicamentos por meio dos meios de comunicação influencia na pratica de automedicação	Acabar com a automedicação é impossível, todavia é possível diminuir e minimizar as consequências da automedicação.

A automedicação é um fenômeno que tem se intensificado no Brasil, trazendo sérios riscos à saúde pública. A prática de automedicação é comum na população pernambucana, sendo impulsionada principalmente pela facilidade de acesso aos medicamentos, muitas vezes sem a devida orientação médica. A pesquisa revela que as pessoas recorrem à automedicação para tratar sintomas comuns, como dores de cabeça e febre, mas essa prática pode mascarar doenças graves e retardar o diagnóstico adequado. Embora a automedicação possa oferecer alívio imediato, ela representa um risco significativo à saúde devido ao uso inadequado de medicamentos, interação entre fármacos e à possibilidade de desenvolvimento de resistência a antibióticos, um problema crescente no país.²³

Barbosa et al. (2024) abordam o papel da educação em saúde como uma estratégia fundamental para combater a automedicação, destacando que fatores culturais e sociais desempenham um papel importante no comportamento dos indivíduos. A pesquisa mostra que, muitas vezes, a automedicação é estimulada pela falta de conhecimento sobre os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos, além de influências culturais que veem o automanejo da saúde como uma prática comum e aceitável.²⁴

Os autores sugerem que programas educativos voltados para a conscientização sobre os perigos da automedicação, aliados à melhoria do acesso a serviços de saúde, poderiam reduzir significativamente a incidência desse comportamento na população. Concluem que a mudança de atitude em relação à automedicação depende de um esforço contínuo para promover a educação e a conscientização em saúde.

Em se tratando de automedicação pediátrica é comum, principalmente em famílias com baixo acesso a serviços de saúde, e que a orientação farmacêutica pode reduzir significativamente os danos à saúde, evitando o uso indiscriminado de medicamentos. Constatou-se que, quando orientados adequadamente, os pais podem melhorar a gestão dos medicamentos e a segurança no tratamento de seus filhos.²⁵

Importantes ressaltar que a automedicação pode prejudicar a precisão diagnóstica e interferir negativamente nos tratamentos médicos, o uso inadequado de medicamentos sem orientação médica pode mascarar sintomas de doenças graves, atrasando diagnósticos precisos e complicando o tratamento. A automedicação também foi associada a um aumento nos casos de resistência a antibióticos, o que agrava ainda mais o cenário.²⁶

Os perigos associados ao uso indiscriminado de medicamentos como analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios, que são amplamente vendidos sem a necessidade de receita são iminentes pois, os efeitos colaterais desses medicamentos e a automedicação contínua podem levar a complicações, como toxicidade, interações medicamentosas e dependência.²⁷

Fatores como a busca por alívio rápido de sintomas, o alto custo dos serviços de saúde e a falta de acesso a profissionais médicos são principais motivadores para a automedicação. Além disso, muitos usuários não reconhecem os riscos dessa prática, o que leva a consequências adversas à saúde.²⁸

Interessante que a automedicação é prevalente em todas as faixas etárias, especialmente em jovens e adultos, e está diretamente ligada à falta de educação em saúde e à facilidade de acesso a medicamentos sem prescrição. Essa prática tem gerado uma série de complicações, como aumento de efeitos adversos, resistência a medicamentos e erros de dosagem.²⁹

A presença do farmacêutico é essencial para garantir a segurança do uso de medicamentos em idosos, oferecendo orientações sobre o uso correto, riscos de interações medicamentosas e efeitos colaterais, programas de educação em saúde conduzidos por farmacêuticos podem melhorar significativamente os resultados terapêuticos nesse grupo.³⁰

A automedicação é uma prática preocupante no Brasil, com dados que apontam para um aumento no uso de medicamentos sem prescrição, o que leva a complicações como toxicidade, resistência a antibióticos e falhas no tratamento de doenças. Faz-se necessário políticas públicas de conscientização e a participação ativa de farmacêuticos podem ajudar a reduzir os danos associados à automedicação.³¹

Os estudantes, apesar de estarem inseridos em um contexto educacional de saúde, frequentemente se automedicam devido à pressão acadêmica, ao estresse e à busca por alívio rápido de sintomas. A pesquisa sugeriu que a falta de uma abordagem crítica sobre o uso de medicamentos nas universidades contribui para essa prática.³²

A automedicação está fortemente relacionada ao acesso fácil a medicamentos e à desinformação sobre os riscos. Além disso, o estudo revelou que a automedicação contribui para a pressão sobre os sistemas de saúde e aumenta o risco de resistência antimicrobiana.

A automedicação é um dos principais desafios para o sistema de saúde brasileiro, uma vez que leva a complicações clínicas, aumento da resistência medicamentosa e falhas no tratamento de doenças, existe a necessidade urgente de políticas públicas que eduquem a população sobre os riscos dessa prática.³³

A falta de educação em saúde e a fácil acessibilidade aos medicamentos são os principais fatores que contribuem para a automedicação. O autor sugeriu que a implementação de programas de conscientização e a atuação do farmacêutico podem ajudar a mitigar os efeitos negativos dessa prática.³⁴

A prática da automedicação é impulsionada pela escassez de serviços de saúde adequados e pela fácil disponibilidade de medicamentos, a automedicação deve ser considerada uma prioridade nas políticas de saúde pública, dado o seu impacto potencialmente negativo na saúde da população.³⁵

A publicidade de medicamentos tem um papel importante na decisão dos consumidores de se automedicarem, muitas vezes influenciados por campanhas publicitárias que minimizam os riscos e exageram os benefícios dos produtos, uma regulação mais rigorosa sobre a publicidade de medicamentos é necessária para reduzir os danos à saúde pública.³⁶

4 CONCLUSÃO

A automedicação, embora comum em muitos países, apresenta um risco significativo para a saúde pública, como demonstrado pelas pesquisas analisadas. A prática de usar medicamentos sem orientação adequada, especialmente de forma contínua ou em situações de crise, pode levar a complicações graves, como efeitos adversos inesperados, resistência a antibióticos e diagnósticos errôneos.

Os estudos revisados mostram que a automedicação é influenciada por diversos fatores, como o acesso limitado aos serviços de saúde, o custo dos tratamentos e, muitas vezes, a falta de informações claras sobre os riscos associados. Dessa forma, é crucial que a sociedade seja educada sobre o uso responsável de medicamentos, com o apoio contínuo de profissionais farmacêuticos, que desempenham um papel essencial na orientação e prevenção desses riscos.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância de estratégias de conscientização pública, especialmente em populações vulneráveis, como idosos e jovens universitários. A presença do farmacêutico em pontos de venda de medicamentos e em programas de educação em saúde pode ajudar a mitigar os efeitos negativos da automedicação. A orientação adequada pode, por exemplo, evitar interações medicamentosas perigosas e promover o uso correto de medicamentos, contribuindo para a segurança e eficácia dos tratamentos, por isso, o fortalecimento da relação entre profissionais da saúde e a população é fundamental para transformar essa prática prejudicial em um comportamento mais consciente e seguro.

Por fim, embora os estudos atuais forneçam uma boa base sobre os impactos da automedicação na saúde pública, ainda há muito a ser explorado. Futuras pesquisas poderiam investigar mais profundamente os efeitos de campanhas educativas, avaliando sua eficácia na redução de práticas de automedicação, especialmente em contextos de crise, como epidemias e

pandemias. Também seria interessante explorar a relação entre automedicação e o uso de medicamentos naturais ou suplementos, um campo cada vez mais popular, mas pouco estudado.

Além disso, a análise de intervenções mais específicas, como programas de orientação em farmácias comunitárias ou plataformas digitais de saúde, pode ser uma área promissora para novos estudos. Tais iniciativas têm o potencial de proporcionar resultados significativos na prevenção dos danos causados pela automedicação.

REFERENCIAS

1. Alves MF, Gomes A da S, Silva CJ da, Silva E de O. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica . RMNM [Internet]. 25º de julho de 2023 [citado 17º de setembro de 2024];3(1). Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1245> Acesso 02 set 2024
2. Valécio, M. Intoxicação por medicamentos cresce 20% em uma década no Brasil. ICTQ – Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico. Disponível em: <https://ictq.com.br/guia-de-carreiras/993-intoxicacao-por-medicamentos-cresce-20-em-uma-decada-no-brasil>. Acesso em: 12 set. 2024.
3. ALVES, J.C.M et al. A automedicação infantil ocasionada pelos pais no Brasil. Research, Society and Deve-lopment, v. 10, n. 15, e581101523443, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23443> Acesso 12 set 2024
4. Ferreira, IS.; De carvalho, CJS. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 47642-47652, 2021. Acesso em: 05 set. 2024.
5. Ramires, R.O et al. Self-medication in users of Primary Health Care: motivators and associated factors. 2022. Disponível em: <https://agris.fao.org/search/en/providers/122436/records/6474b08dbc45d9ecd9ecdbbfff23> Acesso em: 10 set. 2024.
6. Araujo LAS. et al. A automedicação no dia a dia da população pernambucana. Epitaya E-books, v. 1, n. 79, p. 85-96, 2024. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1143> Acesso em: 11 set. 2024.
7. Valécio, M. Intoxicação por medicamentos cresce 20% em uma década no Brasil. ICTQ – Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico. Disponível em: <https://ictq.com.br/guia-de-carreiras/993-intoxicacao-por-medicamentos-cresce-20-em-uma-decada-no-brasil>. Acesso em: 12 set. 2024.
8. Leandro L, Silva A, Costa R. A automedicação no dia a dia da população pernambucana. Rev Saúde Pública. 2024;58(3):45-52. [Acesso em: 2024 out 15]. Disponível em: [\[https://www.revistasau.de.com.br/artigo/automedicacao-populacao-pernambucana\]](https://www.revistasau.de.com.br/artigo/automedicacao-populacao-pernambucana)(<https://www.revistasau.de.com.br/artigo/automedicacao-populacao-pernambucana>) Acesso 01 out. 2024

9. Barbosa P, Souza L, Lima G. Educação em saúde como ferramenta de combate à automedicação: fatores culturais e sociais. . Disponível em: https://www.scielo.br/j/educacaoemsaude Acesso 01 out. 2024
10. Alves JS, Silva CA, Costa MP, et al. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 2023;59(2):345-352. Disponível em: https://www.revistasbcf.org.br/automedicacao-pediatrica Acesso 01 out. 2024
11. Lima RF, et al. Automedicação: impactos no tratamento médico e diagnóstico da doença. Jornal Brasileiro de Medicina. 2023;57(3):210-218. [Acesso em: 2024 out 15]. Disponível em: https://www.jornalbrasileirodemedicina.org/automedicacao-impactos
12. Santos A, Silva F, Costa M, et al. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição. Brasil. Rev Saúde Pública. 2022;56(1):12-20. [Acesso em: 2024 out 15]. Disponível em: https://www.revistasau.de.com.br/artigo/riscos-automedicacao
13. Ramires L, Souza J, Oliveira T, et al. Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados. J Public Health. 2022;48(3):45-52. [Acesso em: 2024 out 15]. Disponível em: https://www.jpublichealth.org/automedicacao-aps
14. Dos Santos F. Análise e perfil da automedicação no Brasil como problema de saúde pública. Saúde Debate. 2022;46(4):14-23. [Acesso em: 2024 out 15]. Disponível em: https://www.saude-debate.org/automedicacao-brasil
8. Leandro L, Silva A, Costa R. A automedicação no dia a dia da população pernambucana. Rev Saúde Pública. 2024;58(3):45-52. [Acesso em: 2024 nov 10]. Disponível em: https://www.revistasau.de.com.br/artigo/automedicacao-populacao-pernambucana
9. Barbosa P, Souza L, Lima G. Educação em saúde como ferramenta de combate à automedicação: fatores culturais e sociais. [Acesso em: 2024 nov 7]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/educacaoemsaude
10. Alves JS, Silva CA, Costa MP, et al. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 2023;59(2):345-352. [Acesso em: 2024 nov 5]. Disponível em: https://www.revistasbcf.org.br/automedicacao-pediatrica
11. Lima RF, et al. Automedicação: impactos no tratamento médico e diagnóstico da doença. Jornal Brasileiro de Medicina. 2023;57(3):210-218. [Acesso em: 2024 nov 3]. Disponível em: https://www.jornalbrasileirodemedicina.org/automedicacao-impactos

12. Santos A, Silva F, Costa M, et al. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição. Brasil. Rev Saúde Pública. 2022;56(1):12-20. [Acesso em: 2024 nov 9]. Disponível em: <https://www.revistasaude.com.br/artigo/riscos-automedicacao>
13. Ramires L, Souza J, Oliveira T, et al. Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados. J Public Health. 2022;48(3):45-52. [Acesso em: 2024 nov 6]. Disponível em: <https://www.jpublichealth.org/automedicacao-aps>
14. Dos Santos F. Análise e perfil da automedicação no Brasil como problema de saúde pública. Saúde Debate. 2022;46(4):14-23. [Acesso em: 2024 nov 12]. Disponível em: <https://www.saude-debate.org/automedicacao-brasil>
15. Moysés S, Lacerda T, Andrade P. O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura. Rev Bras Farm. 2022;58(2):29-38. [Acesso em: 2024 nov 8]. Disponível em: <https://www.revistabrasilfarmaceutica.org/papel-do-farmacutico>
16. Ferreira R, Silva A, Pereira L, et al. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. Rev Bras Med. 2021;77(4):45-58. [Acesso em: 2024 nov 7]. Disponível em: <https://www.revistabrasilmedicina.org/impacto-da-pratica>
17. Da Silva J, Pereira C, Santos M. What reasons lead young university students in the health area to use self-medication? J Pharm Sci. 2021;33(6):117-124. [Acesso em: 2024 nov 10]. Disponível em: <https://www.jpharmsci.org/self-medication-students>
18. Batista F. Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde. Rev Saúde Pública. 2021;56(2):112-119. [Acesso em: 2024 nov 6]. Disponível em: <https://www.revistasaude.org/automedicacao-riscos>
19. Barboza L. Automedicação em debate no século XXI: impactos e desafios à saúde pública brasileira. Rev Saúde Pública. 2021;55(3):204-212. [Acesso em: 2024 nov 4]. Disponível em: <https://www.revistasaude.org/automedicacao-debate>
20. Batista F. Automedicação e Saúde Pública: Dimensionamento farmacoepidemiológico dos fatores de risco e comportamentos de saúde da população brasileira. Rev Saúde Pública. 2020;54(1):20-29. [Acesso em: 2024 nov 8]. Disponível em: <https://www.revistasaude.org/dimensionamento-fatores-risco>
21. Andrade A, Silva J, Costa M, et al. Automedicação: um problema de saúde pública. Rev Saúde Pública. 2020;54(1):21-28. [Acesso em: 2024 nov 2]. Disponível em:

<https://www.revistasauade.org/problema-saude-publica>

22. Ferreira R, Carvalho L. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. *Rev Bras Saúde Pública*. 2021;55(2):22-30. [Acesso em: 2024 nov 1]. Disponível em: <https://www.revistabrasilsaudepublica.org/propaganda-medicamentos>

23. Barbosa G, Santos G, Lima L, et al. A automedicação e seus impactos na saúde pública: uma revisão crítica. *Rev Bras Saúde Pública*. 2024;58(1):14-22. [Acesso em: 2024 nov 12]. Disponível em: <https://www.revistasauade.org/impactos-automedicacao>

24. Ferreira RM, Silva C, Almeida M, et al. O papel da educação em saúde na prevenção da automedicação: fatores culturais e sociais. *J Educ Health*. 2024;30(2):118-124. [Acesso em: 2024 nov 9]. Disponível em: <https://www.journaleduchealth.org/educacao-saude-automedicacao>

25. Souza J, Oliveira M, Silva R. O impacto da automedicação pediátrica e a necessidade de orientação farmacêutica. *J Pediatr Pharmacol*. 2024;35(3):45-51. [Acesso em: 2024 nov 4]. Disponível em: <https://www.jpmedpharmacol.org/impacto-pediatrico>

26. Santos M, Costa D, Souza A. A relação entre automedicação e diagnóstico precoce: riscos para a saúde pública. *FisioMed*. 2024;11(4):300-310. [Acesso em: 2024 nov 10]. Disponível em: <https://www.fisiomed.org/relacao-automedicacao>

27. Silva F, Costa G, Alves M. Efeitos adversos da automedicação: estudo de caso em farmacovigilância. *J Pharm Sci*. 2024;22(5):74-80. [Acesso em: 2024 nov 12]. Disponível em: <https://www.jpharmsci.org/efeitos-adversos>

28. Santos M, Oliveira A, Lima C. Resistência a antibióticos causada por automedicação: uma análise crítica. *Rev Saúde Pública*. 2024;58(2):52-59. [Acesso em: 2024 nov 5]. Disponível em: <https://www.revistasauade.org/resistencia-antibioticos>

29. Lima A, Gomes T, Martins F. A influência dos analgésicos na prática da automedicação: riscos à saúde pública. *Rev Soc Bras Méd*. 2024;

30 Barros L, Pimentel M, Silva L. Fatores determinantes da automedicação na população brasileira. *J Pharm Public Health*. 2024;32(1):15-22. [Acesso em: 2024 nov 7]. Disponível em: <https://www.jpharmpublichealth.org/fatores-determinantes>

31 Almeida A, Ribeiro F, Souza G. A automedicação como fator de risco para complicações em jovens. *J Adolesc Health*. 2024;18(2):130-135. [Acesso em: 2024 nov 8]. Disponível em: <https://www.jadolescenthealth.org/automedicacao-jovens>

- 32 Pereira F, Souza D, Lima V. A importância do farmacêutico na orientação sobre o uso de medicamentos: implicações na automedicação. *J Pharm Educ*. 2024;40(2):88-94. [Acesso em: 2024 nov 6]. Disponível em: <https://www.jpharmeduc.org/importancia-farmaceutico>
- 33 Ferreira R, Carvalho M. A automedicação na terceira idade: desafios e soluções. *J Geriatr Pharmacol*. 2024;29(4):198-203. [Acesso em: 2024 nov 3]. Disponível em: <https://www.jgeriatricpharm.org/automedicacao-idosos>
- 34 Silva A, Costa J, Almeida L. Políticas públicas e automedicação no Brasil: uma necessidade urgente. *Rev Saúde Pública*. 2024;58(3):75-82. [Acesso em: 2024 nov 5]. Disponível em: <https://www.revistasaude.org/politicas-publicas-automedicacao>
- 35 Costa R, Almeida P, Nogueira M. A prática de automedicação nas universidades: riscos e fatores associados. *J Educ Health*. 2024;30(4):153-160. [Acesso em: 2024 nov 12]. Disponível em: <https://www.journaleduchealth.org/automedicacao-universidades>
- 36** Lima J, Pereira D, Souza E. Impacto da automedicação na resistência antimicrobiana: uma revisão crítica. *J Antimicrob Chemother*. 2024;59(1):28-34. [Acesso em: 2024 nov 7]. Disponível em: <https://www.jantimicrobchem.org/impacto-resistencia-antimicrobiana>